



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

LESLEY CRISTINA ARAUJO CASTELO BRANCO

**A FEIRA LIVRE DE PORTO NACIONAL-TO: ESPAÇO DE
COMERCIALIZAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E RESGATE
CULTURAL**

PORTO NACIONAL/TO
2016

LESLEY CRISTINA ARAUJO CASTELO BRANCO

**A FEIRA LIVRE DE PORTO NACIONAL-TO: ESPAÇO DE
COMERCIALIZAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E RESGATE
CULTURAL**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto nacional, Curso de Geografia
Licenciatura para obtenção do título de graduação e
aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela
Banca Examinadora.

Orientador<a>: MSc Rosane Balsan

PORTO NACIONAL/TO
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B816f Branco, Lesley Cristina.

A feira livre de Porto Nacional-TO: Espaço de comercialização, socialização e resgate cultural. / Lesley Cristina Branco. – Porto Nacional, TO, 2016.

24 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2016.

Orientadora : Rosane Balsan

1. Feira Livre. 2. Porto Nacional -TO. 3. Feirantes. 4. Espaço Geográfico. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LESLEY CRISINA ARAUJO CASTELO BRANCO

**A FEIRA LIVRE DE PORTO NACIONAL-TO: ESPAÇO DE
COMERCIALIZAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E RESGATE CULTURAL**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia
Licenciatura para obtenção do título de graduação e
aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela
Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04 / 02/ 2016

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Aires G Silva, UFT

Prof^a. Dr^a. Marciléia Oliveira Bispo, UFT

Porto Nacional, 2016

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Porto Nacional-To, tendo como objetivo investigar as relações socioeconômicas dentro do espaço geográfico da feira livre municipal da cidade. Uma vez que os processos comerciais estão atuantes nos mais remotos lugares, isso se deu devido à expansão do capitalismo. Desta forma evidenciar a importância que o trabalho informal dos feirantes exerce na sociedade.

Palavras-chave: Porto Nacional-To. Feirante. Feira livre. Espaço geográfico.

ABSTRACT

This work was developed in the city of National -To Port , aiming to investigate the socio-economic relations within the geographical area of municipal street market of the city. Once business processes are operating in the most remote places , this was due to the expansion of capitalism . Thus highlighting the importance of the work of informal market traders plays in society.

Keywords: National -To port. Market Vendor. Free Fair. geographic space.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O SURGIMENTO DA FEIRA LIVRE.....	10
3 HISTÓRIA DE PORTO NACIONAL- TO	12
4 PROCESSO HISTÓRICO DA FEIRA LIVRE DE PORTO NACIONAL-TO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Visando trazer a opinião que os feirantes têm em relação ao desenvolvimento de políticas públicas pela administração municipal e diante dessa temática, traçar o diagnóstico do espaço geográfico da feira livre junto aos feirantes, tendo como tema: A feira livre de Porto Nacional-TO: Espaço de comercialização, Socialização e Resgate Cultural.

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de investigar as relações socioeconômicas dentro do espaço geográfico da feira municipal de Porto Nacional- TO, uma vez que essa forma de comércio faz parte do nosso cotidiano e julga-se importante para o desenvolvimento cultural de uma sociedade.

Mesmo estando no século XXI, são notáveis as dificuldades enfrentadas pelos feirantes uma delas está imbricada no setor de administração pública, ou seja, os impasses que são encontrados pela administração para a aprovação de projetos e custeios para que sejam tomadas as providências cabíveis com relação às políticas públicas que é papel do órgão público municipal voltado para essa prática comercial.

Buscando compreender as relações socioeconômicas dentro do espaço geográfico da feira municipal, na comercialização de diversos produtos diante da concorrência oferecida por artificios comerciais mais modernos em torno da mesma, as principais dificuldades dos feirantes para a comercialização de seus produtos, bem como a importância desse tipo de comércio para o desenvolvimento cultural e de identidade de um município, e qual a relação de apoio do poder público municipal para tal prática de comércio.

A vontade de buscar melhores condições de vida e até mesmo por uma oportunidade de emprego tem levado muitas pessoas à prática do comércio informal, o espaço geográfico da feira livre representa bem essa classe trabalhadora que posteriormente foram denominados de “feirantes”, que independente dos caminhos que os levaram até ali a cada dia fortalecem e se enraízam fazendo parte da identidade cultural de um município.

Visto que os processos comerciais estão presentes nos mais remotos lugares, se tornando a cada dia mais intenso e voraz com a expansão do capitalismo, mas para tal processo existir é necessário algo (a mercadoria), este trabalho justifica-se também, pela possibilidade de se identificar em quais aspectos a comercialização de produtos em feiras livres trás de benefícios para a população bem como o processo de desenvolvimento para o município, e com os resultados obtidos apresentar a administração pública o quanto é valiosa a sua efetiva participação

na organização espacial e de infra-estrutura.

Teve como metodologia uma abordagem qualitativa, tendo como procedimento, investigar a origem dos feirantes, os motivos os quais os levaram a tal prática de comércio, qual a participação do poder público e observação da rotina, para tanto foram realizadas entrevistas e relatos com os atuais feirantes e os que começaram essa prática de comercialização há algumas décadas atrás. Que foram realizados no período de 01/11/2015 a 06/01/2016 com um total de dezoito entrevistados.

O artigo está dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais, temos: O surgimento da feira livre; História de Porto Nacional-To e Processo histórico da feira livre de Porto Nacional-To. Neste trabalho fizemos um levantamento das três feiras livres existente na cidade de Porto Nacional, no entanto o nosso foco é voltado para a feira livre do Mercado Público Municipal.

2 O SURGIMENTO DA FEIRA LIVRE

As Feiras representam um fenômeno sociocultural e econômico proveniente dos aglomerados de pessoas e barracas, donde são comercializados diversos tipos de produtos nas ruas (alimentos, roupas, sapatos, acessórios de casa, artesanato, etc.), com o intuito de oferecer mercadorias a preços mais baixos. As feiras-livres podem ser caracterizadas como fenômenos econômicos e sociais muito antigos tendo sido consolidadas na Idade Média entre Gregos e Romanos. Entretanto, tais práticas, são tão antigas que remontam aos primeiros agrupamentos humanos, desde que o homem deixou de ser nômade e fixou-se sobre a terra, domesticando animais e criando a agricultura. Vale destacar, ainda, que existem registros de comerciantes do início da Era cristã. (LIMA; SAMPAIO, 2009. p. 2)

Uma das referências mais antigas que podemos inferir sobre feiras ou mercados encontra-se em Mumford (1998, p. 85 apud SANTOS, 2013. p.4), quando este constata que antes de Cristo elas já existiam. Assim, “[...] as duas formas clássicas de mercado, a praça aberta ou o bazar coberto, e a rua de barracas ou de lojas, possivelmente já tinham encontrado sua configuração urbana por volta de 2000 a.C., a mais tarde”. Afirma ainda que elas foram “[...] precedidas pela forma ainda mais antiga do supermercado – dentro do recinto do templo”, pois, nesse período, os templos serviam não somente de locais do deus e dos sacerdotes, mas também onde os bens agrícolas e industriais sofriam a tributação antes de circularem, o que ocorre de maneira distinta no início da era cristã da sociedade humana, onde o templo chegou a servir também de mercado.

O termo “feira”, deriva do latim “*feria*” e significa dia santo, feriado ou dia de descanso, posto que os comerciantes, preocupados em vender o excedente da produção, se reuniam próximo das Igrejas aos domingos (dia do senhor) para comercializar seus produtos, já que eram os locais que apresentavam o maior fluxo de pessoas.

No Brasil, as feiras existem desde o tempo da colonização, evento social que promoveu o desenvolvimento da economia interna do país. Atualmente, é muito comum nas cidades brasileiras as feiras serem realizadas uma vez por semana em locais pré-determinados.

Entre as maiores e mais tradicionais feiras do país, merecem destaques: a maior feira livre do Brasil e da América Latina chamada “Ver-o-Peso”, que ocorre desde o século XVII, na cidade de Belém, Pará; e, a Feira de Caruaru, em Pernambuco, uma das maiores feiras ao ar livre do Brasil, iniciada no final do século XVIII. Ambas foram consideradas

de grande importância histórica, e por isso, indicadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), patrimônio imaterial do Brasil.

Especialista do Iphan (2015, p.01) afirma que as feiras em mercados públicos representam: ["...] o valor que esses locais têm como pontos de referência cultural para os moradores da região. Nestes lugares as tradições são conservadas e até mesmo reinventadas”.

A feira constitui-se ainda em um canal que promove o relacionamento direto entre produtor e consumidor final, fazendo com que o produtor possa identificar de maneira mais fácil as necessidades e desejos de seu cliente e, desta forma, aprimorar aspectos produtivos e estruturais (COLLA et al., 2007; COELHO e PINHEIRO, 2009 apud SALES et al., 2011,p.3).

Quem frequenta feira diz que nela encontram todos os produtos que fazem parte de seus hábitos alimentares.

A rotina diária de “fazer a feira” contém diversos elementos simbólicos que podem explicar a frequência dos consumidores à feira, como a relação de confiança entre o feirante e o consumidor e as relações sociais que se estabelecem entre ambos e, até mesmo, uma ideia de “pureza” do alimento comprado em virtude da “possibilidade de tocá-lo, escolhê-lo, experimentá-lo com todos os ‘sentidos” (VERDANA 2004 p. 11, apud SALES et al.,2011, p. 4).

Tanto no espaço urbano como, atualmente, no rural, fez/faz uma massa muito grande de pessoas a serem sujeitos do espaço geográfico atuante dos processos de (re) produção socio espacial. Essa massa, juntamente com as atividades que realizam constitui aquilo que Santos (1979) chamou de circuito inferior da economia urbana, do qual a atividade feira livre é representativa, conforme Santos (2012). Nesse sentido, a coexistência, no espaço, dos empreendimentos modernos, chamados de circuito superior da economia urbana, ao lado dos “não-modernos”, como as feiras livres pode ser muito bem entendida mediante a teoria dos dois circuitos da economia urbana: o circuito superior e circuito inferior (SANTOS, 1979 apud SANTOS, 2013, P.2).

Por fim, a feira livre atravessou o tempo é um ambiente que estabelece todos os tipos de relação tanto entre os feirantes com feirantes, feirante e freguês e vice versa bem como aqueles que estão ali só de passagem.

3 HISTÓRIA DE PORTO NACIONAL- TO

Porto Nacional é um município brasileiro do estado do Tocantins. O município é considerado pólo regional próximo a capital Palmas e está localizada no Oriente do Tocantins na Microrregião de Porto Nacional, sendo importante acesso a algumas regiões do estado e do País. Localiza-se a uma latitude 10°42'28" Sul e a uma longitude 48°25'01" Oeste. Porto Nacional possui um clima tropical e na sua vegetação original destaca-se o Cerrado. O município de Porto Nacional pertence á bacia hidrográfica do rio Tocantins na sua porção ocidental e possui relevo plano, estando a uma altitude de 212 metros. (Oliveira, 2009, p. 42).

Porto Nacional pertence ao horário de Brasília e -3 com relação ao Meridiano de Greenwich (Tempo Universal Coordenado). A área total do Porto Nacional é de 4 449,892 km² a população estimada segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 52.182 e possui além da sede o distrito de Luzimangues. (IBGE, 2015).

A posição geográfica do município é: norte: Miracema do Tocantins, leste: Palmas, Monte do Carmo e Silvanópolis, sul: Ipueiras, Brejinho de Nazaré, Fátima, oeste: Oliveira de Fátima, Nova Rosalândia, Pugmil e Paraíso do Tocantins.

Segundo alguns documentos preservados nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Goiás, o povoado de Porto Real do Pontal teve como origem, ainda em meados de 1738, a sólida morada do velho Félix Camoa, corajoso desbravador de origem portuguesa, que explorava o transporte de passageiros entre as duas margens do Tocantins. Uns, buscando as ricas minas de ouro do arraial do Carmo outros, a importância do movimento arraial Pontal, que por determinação de Sua Alteza, mantinha em suas terras

O temido Presídio Matança. Esses documentos provam que com o crescente vai-e-vem de aventureiros, de um lado para o outro do rio, não tardou que outros barqueiros aproveitassem a idéia do pioneiro lusitano e também comercializassem a travessia dos chegantes. Dessa forma, ao aproximar-se o início do século XIX, inúmeros casebres começaram a desenhar um pequeno aglomerado humano, abrigando ali agricultores, pescadores, trabalhadores preparados para o transporte de cargas em direção aos dois arraiais, e mineradores, muito mineradores, na busca diuturna das mais espetaculares pepitas de ouro já encontradas na região. “O ponto escolhido pelo destemido barqueiro [...] ficava entre duas ilhas, á margem direita do rio num plano elevado, para caso de ataque dos genitos, ele se refugiava em uma das ilhas [...]” (GODINHO, 1998, p.10).

Dessa junção de fatores, no decorrer dos anos, ergueu-se um povoado estável e cristalizado em estruturas econômicas e sociais, alicerçadas na aquavia chamada rio Tocantins. Não se pode negar

o determinismo nesse rico processo evolutivo, pois os registros históricos dão conta de que tudo se iniciou com a observação da significativa capacidade de navegação desse rio, que provocou a transformação das ribeiras da localidade no mais importante empório comercial de todo o Norte. Com certeza foi a força e a velocidade dessas águas que proporcionou a pujança e um desenvolvimento palpável. Isso se confirmou no principiar de 1807, quando Porto Real do Pontal já se transformara num núcleo de grande importância para toda região. Com esse progresso, em 18 de Março de 1809, o lugarejo foi elevado á categoria de Julgado, se solidificando como o senhor do rio e se destacando, quase que sozinho, motivado pelo visível declínio da mineração naquelas bandas, principalmente no arraial do Carmo e no belicoso desaparecimento de Pontal, povoado encravado nas terras dos selvagens índios Xerentes, que em 1805 dizimou parte da população que ali vivia.

A 14 de Novembro de 1831, ano em que D.Pedro I abdicou ao trono, o Julgado de Porto Real foi elevado á Porto Imperial. Aquela outorga definia em lei a sede definitiva do município, que por legislação pertinente tinha de receber órgãos de administração pública com a competência de normatizar o cotidiano daquele já destacado comunidade.

Após a contagem evolutiva de trinta anos da instalação de Porto imperial, exatamente em 13 de julho de 1861, por determinação da resolução provincial nº 333, assinada por José Martins Alencastro, presidente da Província de Goiaz, nascia assim Porto Nacional, o mais importante pólo cultural, político, econômico e social do então Norte Goiano, hoje Estado do Tocantins.

4 PROCESSO HISTÓRICO DA FEIRA LIVRE DE PORTO NACIONAL-TO

O espaço urbano é o cenário de diferentes relações que teve início no passado e perpetuou-se até os dias atuais. Para (RAFFESTIN, 1993 apud BOECHAT e SANTOS, 2009 p.4) o espaço é ocupado por pessoas ou agrupamentos que se colocam ao acaso regulares ou concentrados e através de relações variadas, surge um sistema de malhas, nós e redes, constituindo o território diferenciando em seu funcionamento através das ações dos indivíduos.

Com o avanço da tecnologia, o mundo tem passado por uma transformação, que acabou criando uma divisão do modelo econômico existente no mundo atual, criando uma grande desigualdade econômica e social, essa desigualdade fica mais evidenciado nos países subdesenvolvidos, pois é possível observar que mesmo com o crescimento econômico desses países, as diferenças sociais vêm aumentando bastante. (TAVARES E BARBOSA, 2014).

Atualmente, a predominância de grandes redes de supermercados em todo país, relega as feiras-livres a segundo plano no processo de comercialização, e estes estão localizados muito próximos aos pontos das feiras, a comercialização direta de produtos oriundos da agricultura familiar numa feira-livre é parte essencial de toda a cadeia produtiva. É nela que os esforços de aumento da produtividade e redução de custos no processo produtivo podem ou não ser concretizados. (FONSECA E BRAUNA, 2014).

(GODOY e ANJOS 2007 p.366 apud SALES et al 2011 p.4) ressaltam ainda que a troca de conhecimentos e experiências entre o rural e o urbano e, em especial, entre os próprios trabalhadores rurais, faz da feira-livre um canal de comercialização diferenciado dos demais. Ainda segundo os autores, o sentimento de unidade existente no ambiente da feira livre, onde as relações entre os próprios feirantes e entre eles e seus consumidores apresentam alto grau de confiança, torna este canal um ambiente de comercialização singular. Com base em observações feitas ao longo de sua pesquisa os autores afirmam: “é corriqueiro aos feirantes, atender os consumidores da banca do vizinho, vender os produtos do colega, fazer o troco e colocar o dinheiro na gaveta deste”. É importante entender que as atividades comerciais afetam toda a dinâmica de uma região, refletindo na organização do espaço, que é objeto de estudo da Ciência Geográfica. Podendo ainda influenciar na política, na economia, nos modos de vida e nas relações entre sujeitos sociais. (LIMA e SAMPAIO 2009).

A feira-livre trata-se de um importante canal de comercialização da agricultura familiar, em que o feirante relaciona-se diretamente com o consumidor final, permitindo assim a

interferência na escolha do produto e poder de barganha nos preços, considerando também a oferta de produtos a preços mais acessíveis (COELHO; PINHEIRO, 2009 apud FONSECA e BRAUNA, 2013 p. 2).

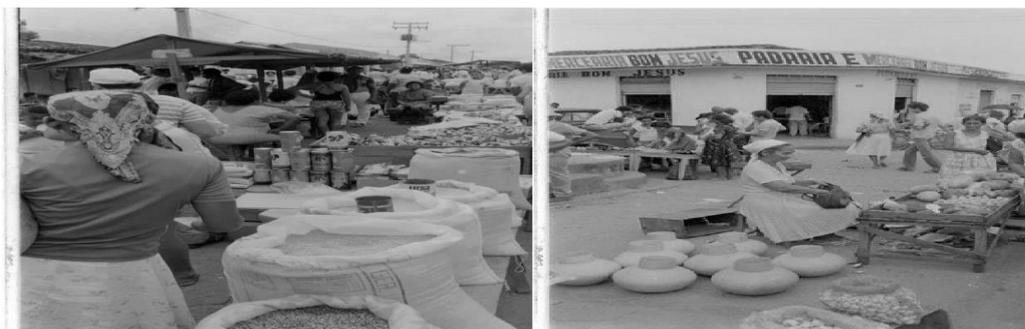
De acordo com (SANTOS, 1997, p. 22 apud SILVA, 2014, p 16) “Os homens vivem cada vez mais amontoados lado a lado em aglomerações monstruosas, mas estão isolados um dos outros”, seguindo esse raciocínio evidenciamos que a feira é um ambiente em que os “homens” possam sair desse isolamento e interagir com os demais.

O surgimento da feira-livre de Porto Nacional- To, não se destoa das demais, em entrevista com a Professora Iara Braga, que é “filha” da cidade de Porto Nacional-Tonos relatou que a mesma surgiu por volta dos anos de 1960, ocorria na Rua Bartolomeu Bueno, onde hoje é a Biblioteca Municipal Eli Brasiliense mais conhecida com Café Teatro, local este que anteriormente funcionava o Mercado Municipal, na parte interna ocorria à comercialização de carnes, sapatarias e lanches em geral, na externa encontrava-se a venda de hortaliças, verduras, legumes, frutas, leite, queijo, ovos, artesanato e animais como a galinha, porco, bode etc. Produtos oriundos da zona rural, produzidos pela tradicional agricultura familiar que naquela época como não havia muitos recursos tecnológicos e maquinários o cultivo era feito na chamada “roça de toco”, essas famílias com a venda de seus produtos buscavam uma renda extra, para assim poderem comprar suplementos necessários para o sustento e instrumentos de trabalho como: inchada, pá, carro de mão e outros, essa feira- livre funcionava todos os dias, o fato da rodoviária está localizada ao lado favorecia na comercialização dos produtos já que ali era um ponto de chegada e partida tendo assim um fluxo intenso de pessoas, com o passar dos anos os lotes foram sendo legalizados onde se localizava a rodoviária, por exemplo, foi comprado pelo Srº Dico Barros e com a redução do espaço no ano de 1980, os feirantes tiveram que mudar para a Rua Frederico Lemos, e ali também era local de encontros e reencontros de amigos e conhecidos quando se viam passavam horas conversando e relembrando “causos” lembra ela que este é um espaço não só de comercialização onde visa lucros mas também de resgatar a cultura, a história de um povo que contribuiu para o crescimento da cidade, nos aspectos, econômicos, políticos e sociais. Segundo a entrevistada Srª Romualda Furtado, afirmou que

Eu vendia artesanato feito de barro, produzidos por mim forrava o chão com uma toalha e ali mesmo colocava, vendi por muitos anos e era uma ajuda grande no complemento da renda que não era muito. (Srª Romualda Furtado, 2015).

Segundo a entrevistada, que iniciou a venda de seus produtos no ano de 1963, nos relatou que esses eram trazidos para a cidade em “Sacos de estopas, saco de pano para colocar a farinha e tinham as medidas ‘cuia de oito’ que era para colocar 11 litros, também a ‘ quarta’ que eram oito cuias” (Sr^a Francisca da Silva, 2015).

Figura 1 e 2 Primeira feira livre de Porto Nacional-To



Fonte: Acervo pessoal de Ernesto Ramalho.

Como já citado anteriormente com a redução do espaço geográfico que a feira ocupava e a aparição de pequenos comércios ao seu redor, no ano de 1996 houve a transferência desta para o local o qual foi construído o Mercado Público Municipal da cidade tendo a sua inauguração no dia 20/09/1996 com um espaço de 1.446.44 m². Alguns anos posteriores no mandato do Prefeito Paulo Sardinha Mourão, houve a criação da Lei nº 1.833 de 05 de Julho de 2005 que “Regula o funcionamento da área comercial do Mercado Municipal, Este local foi construído pensado em sanar os problemas que os feirantes estavam enfrentando na comercialização de seus produtos já que teriam que mudar constantemente conforme ocorria uma compra de lote e o dono ocupavam com algum tipo de construção, desta forma o poder público municipal designou uma área específica para esses pequenos produtores realizarem suas vendas sem a preocupação de que nas próximas comercializações tivessem que pegar seus pertences e procurar outro local, isso ocorreu na gestão do prefeito Fábio Martins de Santana que utilizou o recurso do tesouro municipal para a realização da obra. (Prof. Iara Braga, 2015).

Neste mesmo espaço existe o mercado municipal, a feira-livre e o camelódromo, ao entrevistarmos o Sr^o Geisivaldo Amorim, nos contou que começou a ser feirante no ano de 2009, na época por está desempregado e viu uma possibilidade de renda, a família de sua esposa já estava no ramo há algum tempo. Afirmando que:

Desde então eu e minha esposa começamos a investir na venda de hortaliças, verduras, frutas e outros produtos, e desde então não paramos de ser feirante, que hoje passou a ser um complemento na minha renda, e não pretendo deixar a vida de feirante mais. (Srº Geisivaldo Amorim, 2015).

Os produtos os quais vendem são comprados de outros produtores e até mesmo de grandes supermercados para serem revendidos, trabalha todos os domingos. A Srª Roseli Aparecida que desde o falecimento do seu esposo vive da comercialização de hortaliças e verduras na feira-livre da cidade a partir de outubro de 2003 e não parou mais trabalhando de segunda a segunda o que seria uma ajuda extra tornou-se trabalho fixo, ressalta que não se fazendo outra coisa na vida a não ser lidar com rotina da feira.

Em conversa com o Srº Sebastião Pereira que é feirante desde 2010, que hoje trabalha com a venda de mandioca, remédios caseiros e diversas raízes agrícolas e medicinais, e antes de trabalhar com feira era vendedor de planos funerários. Disse que:

Comecei com a venda de uma caixa de pequi, no dia que vim vendi tudo muito rápido, no segundo dia duas caixas de pequis e daí por diante com a venda de outros produtos e não parei mais, antes soubera teria virado feirante há mais tempo. (Srº Sebastião Pereira, 2015).

Nos dias atuais como em nenhum momento da história da feira-livre houve uma iniciativa de representação da classe trabalhadora para lutar por melhorias e até mesmo reivindicar pelos seus direitos, deram início ao projeto de fundar uma associação dos feirantes que foram entorno de 149, no entanto sem sucesso já que os próprios feirantes são resistentes a adaptarem-se as novas regulamentações como, por exemplo, o pagamento de uma taxa para manter a associação.

A prefeitura é o órgão responsável por todo andamento estrutural e funcional da feira-livre, a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente juntamente com a Vigilância Sanitária para melhor reorganizar o espaço físico e até mesmo assegurar a qualidade dos produtos que são vendidos através da Lei Municipal 2.031, de 07 de Julho de 2011 Decreto nº 424 de 13 de Junho de 2013, a criação do selo SIM (Selo de Inspeção Municipal), visando a fiscalização de produtos derivados do leite suínos, aves e peixes desta forma o abate de animais tem que ser feito em locais regulamentados, ou seja, em frigoríficos, porem no município só existe um para o abate de peixe que pertence ao Srº Mauro Adriano Ribeiro, e como o custeio para tal é alto sendo assim os feirantes continuam na clandestinidade, já que o próprio município não oferece uma estrutura (re)organizacional, ocorrendo fiscalização somente por parte da Vigilância Sanitária, e que não ocorre de forma periódica, lembrando que os feirantes tem uma certa resistência dificultando ainda mais o trabalho dos órgãos municipais que tentam tornar o ambiente da feira-livre o mais

agradável possível tanto para quem trabalha quanto aos seus freqüentadores.

Na feira não existe uma divisão de blocos por tipos de produtos que serão comercializados, apenas a demarcação dos Box feito pela associação para que cada feirante possa expor sua mercadoria e vende-las.

A busca por um espaço de comercialização, socialização e resgate cultural entre todos que freqüentam o local depende não só de forças políticas, mas da união e a vontade de todos os envolvidos em transformar a feira-livre em uma construção espacial que se (re) organize e não perca a sua essência e assim configurar-se em outra representatividade á população que de fato não seja feira-livre.

É importante observarmos que a feira sempre está acompanhada pelo mercado municipal, e que em seu entorno há sempre comércios, já que aquele lugar é freqüentado por muitas pessoas elas tendem a buscar outros produtos os quais não tem entre os produtos comercializados ali. Desta forma os pequenos comerciantes procuram aproveitar a distribuição geográfica da feira e se instalarem, com os seus mais variados ramos de comercial, observamos que há padaria, distribuidora de bebidas, pequenas mercearias, além dos pontos comerciais que se localizam dentro do mercado municipal.

Os mercados diferenciam-se das feiras pela periodicidade, enquanto a feira funciona em um determinado dia da semana, os mercados todos os dias, podendo assim abarganhar lucros em menos tempo. (DUARTE, 1997, p.153 apud LIMA; SAMPAIO, 2009, p. 6).

Na cidade existem três pontos em que ocorre a feira-livre, na Praça Drº Euvaldo Thomaz de Souza, denominada pela população Praça Umuarama e atualmente é mais conhecida como Praça do avião localizada no setor Vila Nova, de acordo com a Câmara Municipal de Porto Nacional-To, em conformidade com a Lei nº 2072 de 12 de abril de 2013, art. 1º foi criada a feira livre, denominada Pontal, nesta foi observado que o seu espaço é voltado para o lazer, com a venda de comidas típicas, como o arroz de pequi, tortas doces e salgadas, caldo de cana e diversos gêneros alimentícios que em sua maioria são consumidos ali mesmo, tem a área de lazer para as crianças com alguns brinquedos (pula- pula, piscina de bolinha e tobogã inflável), é um ambiente bastante freqüentado pela população, nos dias em que dedicamos a observar e conversar com os freqüentadores, os feirantes começam a chegar a partir da 17h00min e começam a montar suas respectivas bancas, e em pouco tempo está cheio de pessoas para consumir, alguns dos entrevistados nos disse que gosta muito de levar os filhos e que opinam ser um lugar agradável e que sempre que podem vão.

Figura 3 e 4: Feira da Praça Umuarama no setor Vila Nova- Comércio e encontros



Fonte: Annielle, 2015.

Todos os que trabalham no local não são produtores rurais, e moram na cidade, e que começou com a venda de seus produtos por ter visto uma oportunidade de outra fonte renda, pois tem outros empregos porém disseram que o salário não é suficiente para que supra todas as despesas, e que estão satisfeitos com papel que vem desempenhado em transformar o que é uma simples Praça em um lazer para muitos, onde muitos se (re) encontram e ficam por horas conversando e relembrando “causos” de outrora.

A feira que ocorre onde era a rodoviária que fica na Avenida Associação Rural no setor Santa Helena, com sua transferência para outro ponto da cidade ficou sem funcionalidade, desta forma os representantes do poder público municipal destinou essa área para construção de alguns estandes para que os camelôs ocupassem, e outra parte destinadas aos feirantes que seriam transferidos da atual “Feira do Mercado”, no entanto isso não ocorreu, sendo assim, este espaço foi ocupado somente pelos produtores rurais para a comercialização de seus produtos, lá só é permitido quem é produtor rural, e os produtos são verduras, hortaliças, legumes, frango caipira e outros, e existem alguns camelôs que trabalham naquele local a semana toda, essa pequena feira teve início em agosto de 2015, em entrevista com a produtora rural a Sr^a Marilene Fernandes de Sousa, que trabalha como feirante há oito anos com a venda de queijo frescal e ralado, nos informou que essa idéia de formar outra feira durante a semana só para os produtores partiu da feirante Sr^a Neuzirene Gomes que atualmente é a coordenadora do grupo que é composto por aproximadamente 32 feirantes produtores, mas nem todos participam das feiras que ocorre na quarta-feira, participam em média 20 feirantes que começam a chegar a partir das 15h00min com o encerramento as 20h00min. A Sr^a Paloma Andrea Santos, que há 23 anos é feirante produtora e trabalha com a venda de raízes agrícolas em destaque a mandioca, nos contou que o local que eles ocupam foi determinado pelo poder público municipal em comum acordo, e que mensalmente ocorrem as reuniões com a coordenadora para assim todos poderem dar sua sugestão e fortalecer

a cada dia o trabalho que exercem. Os frequentadores do local disseram está bastante satisfeito, e de certa forma privilegiados por morarem próximo ao local e poder comprar produtos fresquinhos direto da roça e que normalmente compram e vão embora não permanecendo no local por muito tempo.

Figura 4 e 5: Feira na antiga rodoviária da cidade no setor Santa Helena



Fonte: Annielle,2015

A feira que é conhecida popularmente como “Feira do Mercado” já referenciada ao longo desse artigo, das três é a maior da cidade neste espaço os feirantes comercializam todo o tipo de produto, e não tem discriminação de quem pode ou não comercializar, tanto os produtores rurais quanto os atravessadores que são feirantes revendedores, ou seja, compram dos produtores ou em redes de atacados para revenderem, a partir das 2h: 00min da manhã eles começam a descarregar e montar suas bancas para receberem os clientes, que costumam chegar bem cedo, até mesmos as ruas paralelas ao espaço coberto da feira são ocupados com bancas e carros cheio de mercadorias, e a movimentação de pessoas é muito grande chegando a esbarrarem um nos é outros, o cliente tem a opção de escolher o produto que melhor lhe convier já que a opção é muitas e bem variadas.

A senhora Zete Correia Nazareno disse que não perde a oportunidade de fazer suas compras na feira apesar se sua idade avançada e limitações.

Aqui encontro muitos conhecidos que há muito tempo não vejo, aproveito para colocar as conversas em dias, outro dia mesmo estava falando da antiga feira da cidade que eu também era frequentadora e de como tudo mudou. (Srª Zete Correia Nazareno, 2015).

Ao abordamos algumas pessoas disseram que ao comprar o que precisam costumam aproveitar e tomar o café da manhã ali mesmo, e gostam de levar os filhos para que isso se torne uma tradição na família e permaneça ao longo de sua geração, não deixando tal hábito na memória dos mais velhos e até mesmo dos que já faleceram, e que gostam de comprar na feira por

já ter herdado essa rotina de seus antepassados e acham bastante prazeroso apesar de ter uma movimentação intensa e rotativa, muitos dizem que gostam de ir à primeira hora do dia, pois tudo ainda está com cheiro do campo e muito fresquinho e pode escolher sem o famoso “empurra-empurra” e com maior comodidade, ao tempo em que as horas se avançam percebemos que o tumulto é bastante intenso e o barulho vai aumentando, pois todos conversam ao mesmo tempo, e os feirantes anunciam seus produtos no “grito” como eles dizem ganhamos os clientes no “grito” com seus mais diversificados bordões “Aqui é mais barato Dona Maria” é um deles, e assim é um vai e vem até que ao se aproximar do 12h00min vai tudo ficando mais calmo, pois é chegada à hora de desarrumarem tudo e partir, rotina que ocorre uma vez por semana neste dia a maior parte dos feirantes é oriunda da zona rural conhecidos como pequenos produtores, e trabalham somente com a feira e não tem outro tipo de emprego ao contrario de muitos atravessadores que tem a feira apenas como um complemento na renda familiar, visto que nesse mesmo local durante a semana é ocupada pelos feirantes atravessadores, como a Sr^a Roseli Aparecida já citada que em seu trabalho é mais conhecida como Rose, durante toda a semana vende hortaliças, verduras e legumes, tem também os que vendem água de coco, melancia, remédios caseiros e outros produtos.

Figura 6 e 7 Feira do Mercado Municipal que ocorre durante a semana



Fonte: Annielle, 2015

Figura 8 e 9 Feira do Mercado Municipal que ocorre aos domingos



Fonte: Annielle, 2015

A feira que ocorre todos os dias percebemos que o público é diferenciado dos que frequentam no domingo, nos dois dias de observação da rotina do local, vimos que muitos que compram são pessoas que passam pelo local se agradam de alguma coisa e leva, porque muitos que vão aos domingos eles se sentem na obrigatoriedade de estarem ali, principalmente os mais idosos, que já fizeram a ida a feira parte de sua rotina para eles é como ter que ir a missa todos os domingos. Durante a semana quem vende as hortaliças, verduras, legumes e outros enceram ao 12h00min os demais costumam ficar até o fim do dia, é importante lembrarmos que esses feirantes não moram na zona rural todos vivem na cidade e tem seus fornecedores (produtores) fixos para que assim não deixe de vender um só dia.

Como já relatamos os feirantes buscam melhores condições para desenvolverem suas atividades, como a limpeza do local com caminhão pipa para lavar todo o ambiente, recolher todo o lixo, em fim deixar tudo limpo e organizado para recomeçarem no outro dia.

No em tanto esse impasse está longe de ser resolvido, uma vez que a própria classe dos feirantes não tem união e comunicação entre eles para formarem uma comissão e poderem reivindicarem pelos seus direitos, junto ao poder público e consolidar a vida de feirante uma profissão reconhecida com seus direitos e deveres assegurados.

Localidade	Dias da semana

Feira da Praça Umuarama (Praça do avião)	Sexta-feira
Feira na antiga rodoviária	Quarta-feira
Feira do Mercado Municipal	Todos os dias sendo mais expressivo no domingo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre é importante para o desenvolvimento de uma sociedade, e isso ocorre desde os primórdios, interligando as diferentes classes sociais que passam a frequentar este espaço.

Ao iniciarmos a construção deste trabalho nos deparamos com um grande desafio, que foi a falta de material disponível que relatasse a história da feira- feira livre de Porto Nacional-To, desta forma tivemos que nos valer de entrevistas daqueles que fizeram parte dessa história e que se sentiu lisonjeados em poder resgatar tantos “causos” e reviver em suas memórias aquele passado que por muitos fora esquecido e os de hoje não conhecem.

Depois de desenvolvermos este trabalho, notamos que atualmente os impasses para sanar diversos problemas ao que se restringe ao funcionamento da feira livre do mercado municipal que alguns desses problemas foram relatados em alguns dos depoimentos está longe de chegar a um acordo, isto se deve pelo fato de que os próprios feirantes não aceitam o cumprimento de leis determinadas pelo poder público, que visa o bem estar de todos os feirantes e frequentadores do local, prezando por um ambiente limpo, organizado e em cumprimento as leis regentes.

Para isso é preciso que a população entenda que a feira livre é regulamentada para funcionamento e que não pode ocorrer de forma desordenada, e assim cobrar dos feirantes um produto de qualidade e principalmente os de origem animal, já que existe uma lei a ser cumprida e assim não há motivos para o não cumprimento já que esta garante o bem de todos os consumidores e assim manter a qualidade e fidedignidade dos produtos comercializados.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, Patrícia Teresa Vaz; SANTOS, Jaqueline Lima dos. Feira livre: Dinâmicas espaciais e relações identitárias. Disponível em: www.uesb.br acesso: 03/12/2015 FONSECA, Fernando Sérgio Toledo; BRAUNA, Ayrton Alves. A feira-livre como canal de distribuição de produtos rurais: um estudo exploratório na feira-livre de Araguaína, Tocantins. Disponível em: www.viisorbone.com.br acesso: 03/12/2015

GODINHO, Durval C. **Histórias de Porto Nacional**, 1988. Disponível em: <<http://www.portonacional.to.gov.br>>. Acesso em 03 dez. 2015
História e origem das feiras. Disponível em: <http://www.todamateria.com.br> acesso em: 03/12/2015

IBGE. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br acesso em: 03/12/2015.
Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. Iphan realiza estudo sobre mercados públicos do Distrito Federal. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2118/iphan-realiza-estudo-sobre-mercados-publicos-do-distrito-federal> acesso em: 04/01/2016

LIMA, Anna Erika Ferreira; SAMPAIO, José Levi Furtado. Aspectos da formação espacial da feira-livre de Abaiara-Ceára: relações e trocas. Disponível em: www.geografia.fflch.usp.br acesso: 04/12/2015

OLIVEIRA, Sebastião de Souza. Porto Nacional: De Porto Real a Espaço Periférico de Palmas-To. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br> acesso em: 04/01/2016.
PORTO NACIONAL, lei 2.031, de 07 de Julho de 2011 Decreto nº 424 de 13 de Junho de 2013, 1 pag.

PORTO NACIONAL, lei nº 1.833 de 05 de Julho de 2005, 4 pag.

PORTO NACIONAL, lei nº 2072 de abril de 2013, 1 pag. Porto Nacional. A feira do pontal: in SILVA, Elizangela Felix. Espaço urbano, gastronomia e lazer em Porto Nacional-To: Um estudo geográfico na feira do pontal, 2014.

SALES, Aline Pereira; REZENDE, Liviane Tourino; SETTE, Ricardo de Souza. Negócio feira livre: um estudo em um município de Minas Gerais. Disponível em: www.anpad.org.br acesso: 03/12/2015

SANTOS, José Erimar dos. Feiras livres: (re) apropriação do território na/da cidade, neste período técnico-científico-informacional. Disponível em: www.cascavel.usfm.br acesso em: 04/01/2015.

SILVA, Elizangela Felix. Espaço urbano, gastronomia e lazer em Porto Nacional-To: Um estudo geográfico na feira do pontal, 2014.

TAVARES, Adriano Alves; BARBOSA, Edson dos Santos. A comercialização de hortaliças na feira municipal Aloísio Damasceno no município de Conceição do Araguaia - PA 2014.